

REFLEXOES FRENTE A UM MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE NORTEADO PELO REFERENCIAL TEÓRICO DE ZABALA

REFLECTIONS FACE TO AN EDUCATIONAL MATERIAL IN HEALTH GUIDED BY THEORETICAL DE ZABALA

Tiago Amador Correia

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
correiamador@hotmail.com

Elenita Sureke Abilio

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
lesurekeabilio@gmail.com

Marcia Regina Martins Alvarenga

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
marciaregina@uems.br

Maria José de Jesus Alves Cordeiro

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
maju@uems.br

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de materiais impressos na educação em saúde, enfocando os conceitos de Antoni Zabala para analisar o processo de ensino aprendizagem. A proposta foi desenvolvida a partir de uma disciplina oferecida no Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UEMS, oportunizando a discussão dos conteúdos apreendidos. O trabalho analisou uma produção técnica elaborada e impressa recentemente no Hospital Universitário UFGD, como forma de orientação a familiares e visitantes de pacientes da UTI Adulto, onde abarcaram algumas reflexões como a dimensão do material informativo impresso oferecido nas práticas educativas em saúde, o olhar crítico sobre o material elaborado a partir da visão da equipe que não desconsidera o usuário como partícipe do cuidado em saúde, o entendimento dos conceitos apresentados pelo autor e possivelmente alcançados no processo de aprendizagem no contato com o material educativo produzido pela equipe.

Palavras Chaves: Educação em saúde, comunicação em saúde, sistema de comunicação no hospital.

Abstract: This article presents results of a literature review on the use of printed materials in health education, focusing on the concepts of Antoni Zabala to analyze the process of teaching and learning. The proposal was developed from a course offered in the School of Professional Master in Health UEMS, providing opportunities to discuss the contents seized. The study analyzed an elaborate technical production and printed recently in the University Hospital UFGD as a means of

orientation to family and Adult ICU patients of visitors, which encompassed some thoughts as the size of the printed information material offered in educational practices in health, critical eye on the material drawn from the vision of the team that does not ignore the user as a participant in the health care, the understanding of the concepts presented by the author and possibly achieved in the learning process in contact with the educational material produced by team.

Keywords: Health education; health communication; communication system in the hospital.

Introdução

Este estudo foi realizado a partir da disciplina Práticas didático-pedagógicas em Saúde oferecida na grade curricular do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde. Neste artigo nos propomos analisar a luz da teoria de Antoni Zabala em sua obra “A Prática Educativa: como ensinar”, que foca a análise do processo de aprendizagem e de como este se constrói.

A presente pesquisa caracteriza-se por um levantamento bibliográfico analítico e qualitativo de referências sobre a comunicação visual no hospital a partir do uso de material impresso para a educação em saúde, assim, centrando nos aspectos sobre o conhecimento adquirido com estes materiais, especificamente em como se dá o processo de ensino aprendizagem baseado nos conteúdos propostos pelo autor e qual a função social do ensino contida neste recurso.

Neste contexto selecionamos um material educativo elaborado recentemente pela instituição, destinado a orientar os visitantes e acompanhantes sobre os cuidados e precauções no horário de visita com os pacientes internados na UTI Adulto do Hospital Universitário da UFGD, considerando as singularidades que este ambiente reflete no cuidado em saúde.

O material foi elaborado a partir de demandas específicas da unidade de internação. Foi construído por profissionais da equipe de saúde da unidade e os acadêmicos que se encontravam em estágio naquele cenário de prática e que perceberam na dinâmica da assistência a necessidade de orientar os visitantes, pelas questões peculiares analisadas naquele espaço.

Focamos o olhar para a prática pedagógica da educação em saúde apresentada em materiais informativos oferecidos na instituição hospitalar como estratégia de melhorar e organizar o acesso aos serviços oferecidos, sendo este o cenário de prática dos autores.

O presente trabalho objetiva analisar um material educativo em saúde norteado pelo referencial teórico de Antoni Zabala.

Referencial Teórico

A Prática Educativa a Luz de Antoni Zabala

Antoni Zabala é reconhecido por defender uma educação que privilegie a formação para a vida e não somente a formação na academia, semelhante a Freire (2008) que propõe a análise dos elementos pedagógicos para uma prática educativa libertadora não como depósito de conteúdo, mas problematizando o sentido do sujeito no mundo e sua relação com ele, em tese a relação do usuário com a oferta de aprendizado contida nestes materiais educativos.

Para o autor, aprender não é apenas copiar, fazer a leitura ou reproduzir a realidade, significa integrar conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e estabelecendo relações.

Segundo o texto de Zabala (2008), “A Prática Educativa, como ensinar?” traz uma reflexão sobre a função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem através de instrumento de análise. O autor traz ainda que a sociedade atribui à educação como função de selecionar melhores em relação a sua capacidade para seguir uma carreira universitária ou para obter qualquer outro título de prestígio reconhecido. A atuação educacional é resultado de maneira determinada de entender a sociedade e o papel que as pessoas têm nela. Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas.

Outra reflexão de Zabala (2008), seria em aceitar ou não o papel que podemos ter neste crescimento e avaliar se nossa intervenção é coerente com a ideia que temos da função da escola e, portanto, de nossa função social como educadores. Tudo que produzimos ou realizamos em sala de aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos.

O conteúdo foi descrito como um conceito de algo que devemos aprender, porém ainda restritos aos conhecimentos de matérias ou disciplinas clássicas, tanto que são carregadas de conteúdos que não se reduzem unicamente as suas contribuições e capacidades cognitivas. Os conteúdos são todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (ZABALA, 2008). Nesse raciocínio que conteúdos devemos aprender? Zabala (2008) responde dizendo que, devem ser conteúdos variados como: dados ou fatos, também denominados conteúdos factuais, habilidades, técnicas, atitudes, conceitos entre outros.

Zabala (1998), classifica os conteúdos como: conceituais procedimentais ou atitudinais. A tipologia de conteúdos podem nos servir de instrumento para definir as diferentes posições sobre o papel que deve ter o ensino. No ensino que propõe a formação integral a presença dos diferentes tipos de conteúdos estará equilibrada; por outro lado, um ensino que defende a função propedêutica universitária priorizará os conceituais. É importante analisarmos os conteúdos, os objetivos e as intenções didáticas, frente ao material didático elaborado.

Zabala (2008, p.39) destaca ainda que,

a perspectiva construtivista, as atividades de ensino tem que integrar ao máximo aos conteúdos que se queiram ensinar para incrementar sua significância, pelo que devem observar explicitamente atividades educativas relacionadas de forma simultânea com todos aqueles conteúdos se referem a um mesmo objeto específico de estudo.

Quanto aos conteúdos factuais, Zabala (2008, p.41) descreve que,

eles se entende o conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. Esse conhecimento aprende basicamente mediante atividades de cópia mais ou menos literais, a fim de ser integrado nas estruturas de conhecimento, na memória.

Já os conteúdos procedimentais Zabala (2008, p.43) diz que são,

as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos entre outros. é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, saltar, inferir, espetar etc.

Os conteúdos atitudinais descritos por Zabala (2008) são os que englobam uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas.

A Comunicação Escrita

Ao discutirmos o processo de aprendizado e/ou educar, impossível não relatar a importância da comunicação, sendo um dos principais instrumentos para atingir o objetivo educacional. A comunicação é um processo de compreender, compartilhar mensagens enviadas e recebidas, intercâmbio das influências no comportamento das pessoas envolvidas em curto, médio e longo prazo (STEFANELLI, 1993).

A Comunicação em saúde é o estudo e o uso de métodos para informar e influenciar as decisões individuais e coletivas que melhoram a saúde. A comunicação representa uma das principais ferramentas de trabalho, indispensável à assistência, em todas as áreas de atuação, exigindo amplo conhecimento e extrema habilidade. Todo profissional deve escolher, selecionar e preparar a mensagem e determinar seu melhor veículo de comunicação, de modo a possibilitar efetiva comunicação e assegurar uma assistência que atenda às necessidades do paciente.

Segundo Moreira *et al.* (2003, p.184) contribui dizendo que,

a comunicação em saúde tem-se tornando uma ferramenta de promoção de saúde, pois tem a capacidade de aumentar o conhecimento e a consciência das questões, problemas e soluções de saúde; influenciar percepções, crenças, atitudes e normas sociais; demonstrar habilidades; mostrar os benefícios da mudança de comportamento; aumentar demandas de serviços de saúde; reforçar conhecimentos, atitudes e mudanças de comportamento; refutar mitos e concepções erradas; defender questões de saúde ou grupos populacionais; superar barreiras e problemas sistêmicos.

Há discussões que dizem que um material bem escrito ou uma informação de fácil entendimento melhora o conhecimento e a satisfação do usuário, desenvolve suas atitudes e habilidades, facilita a autonomia, promove sua adesão, torna-os capazes de entender como as próprias ações influenciam seu padrão de saúde, favorece sua tomada de decisão. É, portanto, uma forma de promover saúde. Nesse sentido, os educadores de saúde devem ter em mente que, para que as mensagens relacionadas com a saúde sejam eficazmente comunicadas, elas devem ser bem planejadas, precisas, relevantes, bem entendidas (MOREIRA, 2003).

O material escrito é um instrumento que facilita o processo educativo uma vez que permite ao leitor, destinatário da comunicação, uma leitura posterior possibilitando-lhe a superação de eventuais dificuldades, através do processo de decodificação e de memorização (GESPS, 2000).

Define-se material educativo impresso como folhetos, panfletos, folder, livreto cuja proposta é proporcionar informação sobre promoção da saúde, prevenção de doenças, modalidades de tratamento e autocuidado (BERNIER, 1996).

O material escrito para o paciente deve claramente comunicar a ideia, para assegurar-lhe o entendimento e evitar mal-entendidos que possam determinar conceitos e ações inapropriadas. É importante destacar, que a fase de elaboração deve ser seguida da avaliação da versão preliminar do material, com a participação do público alvo destinatário da mensagem. Esse procedimento assegura o conhecimento da qualidade do material quanto à compreensão, aceitação da mensagem, adequação cultural, ao estilo, à apresentação, eficácia apontando para possíveis necessidades de reajustes e modificações. As ferramentas como entrevistas, aplicação de questionário e grupo focal, podem ser utilizadas para se testar o material. O julgamento e a apreciação do material por profissionais de outras áreas com conhecimento em produção de material educativo, e por profissionais de saúde especializados e envolvidos com o público alvo oferecerão informações, sugestões e opiniões que facilitarão a tomada de decisões. Essa avaliação é imprescindível, mas não garante a aprendizagem e a mudança de comportamento. Somente a avaliação voltada para os resultados de saúde objetivados pela aplicação do material, poderá assegurar a eficácia da mensagem e do material.

O Uso de Materiais Educativos Impressos no Serviço de Saúde

Segundo Freitas e Rezende Filho (2012), a necessidade de manter os usuários e seus pares informados é geralmente praticada nos atendimentos clínicos em ambulatórios. No hospital essa questão não se apresenta tão fundamentada, considerando as características do próprio ambiente que restringe a participação ativa do usuário.

A partir da análise consideramos que os materiais educativos no hospital, geralmente buscam informar sobre questões importantes para o cuidado em saúde, prevenção e questões pertinentes ao ambiente que necessitam de reforço, como a questão da infecção hospitalar, porém a construção é baseada no conhecimento de quem executa o serviço e como se os impressos agissem como forma de substituição da comunicação direta entre a equipe e os usuários no intuito de ganhar tempo e objetividade no trabalho, o que via de regra prejudica o processo.

No estudo de Rozemberg *et al.* (2002) para a seleção de conteúdo dos impressos, esses autores acreditam que, ao não se realizarem pesquisas, resulta simplificações, generalizações e reducionismos, porque os conteúdos passam a se referir ao que os elaboradores do material acreditam que “o paciente quer” ou que precisam saber. De acordo com esses autores, os únicos estudos prévios à produção, apontados na literatura, restringem-se ao conhecimento do nível de escolaridade do público, como se esta informação fosse suficiente para traçar um perfil consistente dele. Rozemberg *et al.* (2002), comentam que os profissionais se baseiam em manuais técnicos e, sobretudo, na própria experiência do atendimento para definirem as informações consideradas importantes.

Surpreende confrontar a escassez dessas descrições e reflexões na literatura com a abundância de cartilhas, folhetos e cartazes que uma única coleta em qualquer instituição ou serviço de saúde pode proporcionar. De maneira mais específica, estes materiais informam, determinam ou favorecem estados ideais de saúde, procuram reforçar orientações transmitidas oralmente em consultas e contribuir na implementação, pelo próprio indivíduo, de cuidados necessários ao tratamento ou prevenção de doenças.

Esses materiais de divulgação nos formatos de cartazes, cartilhas, folders, panfletos, livretos - são, convencionalmente, chamados de “materiais educativos” nos serviços de saúde, por fazerem parte da mediação entre profissionais e população (MONTEIRO; VARGAS, 2006).

No entanto, a comunicação visual e escrita composta no folder e no cartaz resultam no processo educativo que quando realizado de forma adequada pode resultar benefícios, compondo novos conhecimentos ou a interpretação de determinada realidade, porém não é apresentado um indicador que analise o impacto destes materiais como complemento para o cuidado em saúde.

Embora universalmente difundidas, as práticas de produção de materiais impressos dirigidos aos pacientes, como estratégia de atendimento às finalidades acima descritas, são raramente avaliadas. Igualmente, o processo de produção desses materiais com fins educativos/informativos, por parte das instituições que produzem conhecimento em ciências da saúde, é raramente descrito.

A necessidade de manter os pacientes informados é amplamente reconhecida e praticada nos atendimentos clínicos. Tal fato motiva a produção de materiais impressos para diversos propósitos, como: orientar e adaptar comportamentos, promover a saúde, prevenir futuros acontecimentos ou informar sobre riscos e estilos saudáveis de vida (FREITAS; REZENDE FILHO, 2012).

Diante do uso disseminado de materiais impressos na prática educativa e da sua importância; do entendimento dos processos de educação e comunicação em saúde como práticas sociais orientadas por questões e situações contextuais, que se traduzem em formas de ver a realidade e de construir significados (OLIVEIRA, 2007 *apud* FREITAS; REZENDE FILHO, 2012). Da mesma forma, os mesmos autores apontam que, quando existe uma preocupação com a adequação da linguagem, ela

é orientada pela pressuposição de que a população tem *déficits* de cognição e dificuldades de compreensão.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, de caráter analítico, com o objetivo de identificar produções científicas em periódicos nacionais sobre o tema de Educação em Saúde, Comunicação em Saúde e Sistema de Comunicação no Hospital; visando uma conexão com a proposta teórica dos processos de aprendizagem fundamentados por Antoni Zabala. Para isso, foi utilizado o banco de dados *online* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados *SCIELO* Brasil, artigos na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A pesquisa foi realizada em Setembro de 2014. Como critérios de inclusão foram selecionados as publicações que discursavam sobre as palavras-chave pesquisadas sendo elas, educação em saúde; comunicação em saúde; sistema de comunicação no hospital. Para atender a proposta foi escolhida uma produção técnica educativa elaborada no Hospital Universitário da Grande Dourados (HUGD) Fig. 01. O critério para escolha foi influenciado pela vivência profissional dos pesquisadores na unidade de serviço onde emergiu essa demanda, sendo esta uma produção recente na instituição, construída coletivamente pela equipe.

Para análise do material educativo foi utilizado um quadro que estrutura de forma sintetizada as reflexões dos pesquisadores, fundamentado pelos referenciais teóricos selecionados a luz da teoria de Zabala.

Resultados e Discussão

Para análise e discussão dos resultados foi realizada uma análise no conteúdo de uma produção técnica produzida na Unidade de Terapia Intensiva do HUGD. A produção técnica visa orientar acompanhantes e visitantes de usuários da unidade referida. Foi utilizado referencial de Zabala para avaliação do conteúdo norteado pelos conteúdos processuais, conceituais, factuais e atitudinais. Esta produção traz orientações gerais aos visitantes/ familiares dos pacientes internados na unidade. Refere-se as informações sobre o serviço, a equipe e os procedimentos a serem respeitados naquele espaço.

A análise foi estruturada em forma de quadro para facilitar a visualização, trazendo os conteúdos do material educativo, a classificação conforme descrita por Zabala e as justificativas analisadas pelos autores dos conteúdos apresentados como texto.

Conteúdo	Classificação	Justificativa
Contexto I – Orientações Gerais		
Conceito do texto da produção técnica	Conceitual	O texto traz informações conceituais frente ao conhecimento sobre a UTI. Além de conceitos traz princípios da unidade de tratamento.
Equipe Multiprofissional	Conceitual e Factual	É conceito pois, necessariamente o usuário não precisa conhecer toda a equipe. Trata-se de conhecimento de fatos, a equipe inserida passa a ser um dado concreto, referência para o visitante e intermediador entre o usuário e seus pares.
Tempo de Internação	Procedimental	O tempo de internação é um dado subjetivo, de ordem coordenada com um objetivo

		comum.
Contexto II – Recomendações Importantes		
Horário de Visita, número de visitantes, apresentação de documento Pessoal, vestimentas e procedimento de liberação de visita.	Procedimental	São conteúdos procedimentais por serem ações sistematizadas e organizadas. É uma ação coordenada com um objetivo comum.
Lavagem de Mãos e uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI)	Procedimental	São conteúdos procedimentais por se tratar de um procedimento obrigatório para acesso a unidade.
Orientações Técnicas quanto aos Equipamentos	Conceitual e Procedimental	São conteúdos conceituais e procedimentais, pois descreve conceitos frente a técnicas e equipamentos exclusivos da unidade; procedimental por trazer como proposta final o objetivo de aprendizado.
Orientação quanto ao Controle de Infecção	Conceitual e Atitudinal	Trata-se de conteúdos conceituais e atitudinais, pois descreve a importância do conhecimento específico quanto ao controle de infecção e requer a mudança de atitude frente ao conhecimento adquirido como autoproteção e proteção ao usuário internado.
Materiais de higiene pessoal, respeito a dieta prescrita	Atitudinal e Procedimental	São conteúdos atitudinais pois requer mudança de atitude frente as condutas na unidade e ainda é opcional trazer ou não o material de higiene. É procedimental quanto a alimentação pelo risco de contaminação.
Proibições (Fumar, uso de aparelho celular).	Conceitual e Procedimental	Procedimentais, o cigarro é restrição em qualquer espaço fechado; o uso do aparelho celular é uma atitude já que é exigido silêncio para o bem estar dos usuários internados e para não atrapalhar o trabalho da equipe técnica, porém é subjetivo estar com o aparelho desligado ou não.
Contexto III – Observação		
Orientação Final – ausentar-se do local se solicitado em caso de condutas de urgência.	Procedimentais	É uma regra por preservar o usuário de exposição em situações de urgência.

Quadro 1 – Análise da Produção Técnica de Orientações aos Responsáveis e Visitantes de Pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

Considerações Finais

Na análise realizada a partir dos artigos, estes apontam que a comunicação se caracteriza predominantemente pela impessoalidade, onde os profissionais de saúde são os únicos responsáveis pela seleção dos conteúdos o que se contrapõe a prática educativa, que no olhar de Zabala descaracteriza os processos de ensino e aprendizagem que deve ser o mais significativo possível.

Nos conceitos analisados pela classificação proposta pelo autor, selecionamos três contextos básicos para analisar o material informativo, e através destes os conteúdos de aprendizagem. Percebeu-se na análise que os conteúdos do material impresso são em sua maioria conceituais ou procedimentais, portanto aqueles que são prescritos e que não fogem a padronização formal das normas e rotinas desses serviços. Na concepção de aprendizagem pode-se dizer que os conteúdos são apenas transmissivos, no entanto que projetam as normas prescritas, citadas anteriormente.

O material educativo em nossa análise reforça a proposta tradicional de aprendizagem. Para a utilização deste tipo de material é necessário que atrelado à prática educativa formal haja um planejamento para a divulgação do conteúdo a ser informado e que conste no material impresso, em que o acesso não seja a tecnologia formal do papel, mas que seja investido na tecnologia relacional proposta nas políticas de saúde para o alcance do ideário da assistência a saúde.

Referências

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2009
- FREITAS F.V., REZENDE FILHO L. A. **Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica**. *Interface comum. Saúde. Educ.* 2011 Disponível em: [://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop4510.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop4510.pdf). Acesso: 13/09/2014.
- MONTEIRO, S.; VARGAS, E.P. (Orgs.). **Educação, comunicação e tecnologia: interfaces com o campo da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- MOREIRA, M. de F.; NOBREGA, M. M. L. da e SILVA, M. I. T. **Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde**. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2003, vol.56, n.2, pp. 184-188. ISSN 0034-7167.
- ROZEMBERG, B.; SILVA, A. P. P. da; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. **Impressos hospitalares e a dinâmica de construção de seus sentidos: o ponto de vista dos profissionais de saúde**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2002, vol.18, n.6, pp. 1685-1694. ISSN 0102-311X. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n6/13265.pdf>. Acesso: 12/09/2014.
- STEFANELLI, M.C.; **Comunicação com paciente: teoria e ensino**. 2ª ed. São Paulo: Robe; 1993. P. 200.
- ZABALA; A.; **A Prática Educativa. Como ensinar**. Porto Alegre-RS. Artmed; 1998; Reimpressão, 2008.